



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DENISE BELLÉ

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO UFFS – CAMPUS CHAPECÓ: UM ESTUDO COM BASE
NAS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES**

**CHAPECÓ
2019**

DENISE BELLÉ

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO UFFS – CAMPUS CHAPECÓ: UM ESTUDO COM BASE
NAS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profª. Dra Enise Barth

CHAPECÓ
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a vida e por ter me guiado durante essa caminhada.

Aos meus pais Janice e Mauro por sempre me incentivarem e pelos esforços a mim dedicados. Amo muito vocês!

Ao meu companheiro Ronaldo, pelos incentivos e por compreender a minha ausência em algumas situações. Te amo!

Agradeço minha orientadora, professora Dra. Enise Barth, pela compreensão, paciência e atenção dedicadas a mim durante toda a graduação.

A todos os professores do curso de Administração – Campus Chapecó pela dedicação e ensinamentos proporcionados aos acadêmicos.

Aos colegas de turma, pelas alegrias, estresses compartilhados, pelos trabalhos realizados em equipe, pelos momentos bons e ruins.

À Alice, Letícia, Letícia M., Gabriela pelos momentos de companheirismo e incentivos. Vocês são muito especiais!

E pôr fim à Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo ensino de qualidade.

Muito obrigado a todos!

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bellé, Denise

O processo de avaliação das aprendizagens no curso de Administração UFFS - Campus Chapecó : Um estudo com base nas percepções dos discentes / Denise Bellé. -- 2019.

57 f.

Orientadora: Doutora Enise Barth.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Administração, Chapecó, SC , 2019.

1. Avaliação de aprendizagens. 2. Ensino de Administração. 3. Processo de ensino-aprendizagem. 4. Curso de Administração UFFS. I. Barth, Enise, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DENISE BELLÉ

**O processo de avaliação das aprendizagens do curso de Administração da
UFFS - Chapecó: um estudo com base nas percepções dos discentes**

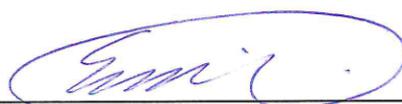
Trabalho de Conclusão do Curso de Administração apresentado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Orientador (a) Prof.(a) **ENISE BARTH** – UFFS

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca na data de:
27 de Junho de 2019.



ENISE BARTH – Doutora



EDIVANDRO LUIZ TECCHIO – Doutor



TATIANE SILVA TAVARES MAIA – Doutora

RESUMO

Os processos de avaliação das aprendizagens são relevantes no que concerne ao ensino, os quais devem ser contínuos e sistemáticos, buscando a qualidade e a compreensão dos alunos. O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de avaliação adotado no curso de Administração UFFS – Campus Chapecó a partir da percepção dos discentes. Para alcançá-lo foram resgatados conceitos do ensino superior e de Administração no Brasil, processo de formação e avaliação, desempenho acadêmico e auto avaliação. A pesquisa classifica-se, quanto aos procedimentos técnicos como bibliográfica, documental e de campo, quanto a abordagem foi quanti-qualitativa, sendo um estudo descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos da primeira a décima fase do curso. A coleta de dados secundários foi realizada a partir de documentos, já os dados primários foram obtidos por meio de questionário estruturado enviado via *Google Docs* a 404 discentes matriculados no curso, com retorno de 113 respostas para uma amostra estabelecida de 104 acadêmicos mediante amostra aleatória simples. Para a análise dos resultados foram utilizados procedimentos estatísticos. Os resultados evidenciam que a UFFS utiliza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a elaboração da matriz curricular e o Regulamento da Graduação que organiza o funcionamento dos cursos de graduação. No que diz respeito ao curso de Administração também faz uso do Projeto Pedagógico do Curso que contempla a sistematização e a organização do currículo. As avaliações de conteúdo, segundo os acadêmicos, são realizadas afim de verificar a compreensão dos conteúdos abordados nas disciplinas e também são importantes para a mensuração do próprio desempenho. Quanto as formas de avaliação, a prova escrita é a mais usual, mas em questão de preferência, os trabalhos (projetos e relatórios de pesquisa) apresentam maior favoritismo. Em relação a correção das provas, os docentes corrigem as avaliações, as devolvem, e se dispõem para esclarecimentos que possam surgir perante essa forma de avaliação. Na percepção dos discentes o curso de Administração, estudo desta pesquisa, é satisfatório quanto a sua estrutura e qualidade, por se tratar de um curso de graduação com nota máxima no ENADE. A avaliação é parte importante no processo de ensino aprendizagem, que necessita de metodologias adequadas para o fortalecimento do ensino e das competências dos discentes.

Palavras-chave: Avaliação de aprendizagens. Ensino de Administração. Processo de ensino-aprendizagem Curso de Administração. UFFS.

ABSTRACT

The learning evaluation processes are relevant for the teaching, which must be continuous and systematic, seeking the quality and understanding of the students. This study aims to analyze the evaluation process adopted in the course of Administration UFFS – Chapecó Campus from the students' perception. To achieve this, concepts from higher education and Administration in Brazil, process of training and evaluation, academic performance and self-assessment were rescued. As regards technical procedures such as bibliographic, documentary and field procedures, the study is classified as quanti-qualitative, and is a descriptive study. The subjects of the research were the academics of the first to the tenth stage of the course. The collection of secondary data was made from documents, since the primary data were obtained through a structured questionnaire sent via Google Docs to 404 students enrolled in the course, with 113 responses back to an established sample of 104 academics by simple random sampling. Statistical procedures were used for the analysis of the results. The results show that UFFS uses the National Curriculum Guidelines for the elaboration of the curriculum matrix and the Regulation of the Graduation that organizes the operation of the undergraduate courses. Regarding the Administration course also makes use of the pedagogical project of the Course that includes systematization and the organization of the curriculum. The content evaluations, according to the academics, are performed in order to verify the understanding of the contents covered in the disciplines and are also important for measuring the performance itself. As for the forms of evaluation, the written test is the most usual, but preferably, the works (projects and research reports) present greater favoritism. In relation to the correction of the evidence, teachers correct the evaluations, return them, and are available for clarifications that may arise before this form of evaluation. In the students' perception, the course of Administration, study of this research, is satisfactory in terms of its structure and quality, because it is a course of graduation with maximum grade in ENADE. Evaluation is an important part of the learning process, which requires appropriate methodologies to strengthen the education and skills of students.

Keywords: Assessment of learning. Administration teaching. Process of teaching-learning course of administration. UFFS.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa salarial.....	33
Gráfico 02: Fase do curso.....	33
Gráfico 03: Motivos que levam os professores avaliarem seus alunos.....	34
Gráfico 04: Finalidade da avaliação.....	35
Gráfico 05: Sentimentos a respeito do processo avaliativo.....	36
Gráfico 06: Forma de avaliação mais frequente.....	36
Gráfico 07: Forma de avaliação preferida.....	37
Gráfico 08: Comportamento dos professores após a correção das provas.....	38
Gráfico 09: Avaliação como forma de refletir conhecimento.....	39
Gráfico 10: Exigência do professor nas avaliações.....	40
Gráfico 11: Satisfação em relação ao curso.....	41

LISTA DE SIGLAS

ACCs – Atividade Curricular Complementar

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

CCR's – Componente Curricular

CGRAD – Câmara de Graduação

CONSUNI - Conselho Universitário

CRA-SC – Conselho Regional de Administração de Santa Catarina

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2. REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	14
2.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL	15
2.3 PROCESSO DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO	16
2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO	20
2.5 AUTO AVALIAÇÃO	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 TIPO DA PESQUISA	23
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA	24
3.3 COLETA DE DADOS	24
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	25
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA UFFS.....	27
4.2 PLANOS DE ENSINO E AS FORMAS AVALIATIVAS	31
4.3 AS FORMAS AVALIATIVAS NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS	35
4.3.1 Perfil dos acadêmicos.....	35
4.3.2 Processo de avaliação de aprendizagens	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	54

1. INTRODUÇÃO

Esta parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta os elementos que nortearam esse estudo, que compreendem: tema do estudo e problema de pesquisa, objetivos, justificativa e a organização deste TCC.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O processo de ensino aprendizagem, da maneira como é aplicado e vivenciado nas instituições de ensino, gera um poder que se relaciona com a organização curricular e as relações com a sociedade na qual está inserida (VEIGA; NAVES, 2005). Esse processo de ensino-aprendizagem se faz importante para que os acadêmicos desenvolvam os conhecimentos necessários a determinada área do conhecimento e se isso não acontecer, a aprendizagem poderá ser vaga e não apresentará resultados.

Os docentes admitem dificuldades da avaliação no processo de ensino aprendizagem, que necessitaria de um acompanhamento, para que assim permitisse a visualização das dificuldades, com vistas ao aperfeiçoamento deste processo educativo (AUGUSTO, 2001).

É importante destacar que as formas de avaliação predominantes nem sempre refletem a escolha do professor, mas talvez estejam presentes nas diretrizes curriculares do curso, ou, de maneira mais ampla, a cultura presente na instituição de ensino (GARCIA, 2009).

De acordo com Sampaio (2010, p.8) a avaliação é de grande importância para o entendimento do processo de ensino aprendizagem, sendo que poderá apresentar consequências na vida do acadêmico, e ainda “a avaliação, no sentido de qualidade, deve possuir um significado de integração do aluno com o conhecimento, fazendo-o refletir criticamente sobre a própria aprendizagem”.

Portanto, não se faz necessário que os acadêmicos comprovem a sua capacidade de memorizar o conteúdo ministrado na sala de aula, mas sim a competência de formar suas conclusões mediante as temáticas estudadas. Para isso o docente precisa de uma maior proximidade com os discentes, afim de perceber as dificuldades e necessidades destes.

O processo de ensino aprendizagem deve atentar-se com o aprendizado dos envolvidos no processo educativo, caso isso não ocorra, o termo avaliação da

aprendizagem perde sua função de acompanhamento crítico reflexivo de uma carreira acadêmica de ensinar e aprender (AUGUSTO, 2001).

Frente ao exposto, o tema desse estudo é o Processo de Avaliação de Aprendizagens, tendo como objeto de investigação o curso de Administração da UFFS Campus Chapecó. Deste modo, a pergunta de pesquisa é: **Qual é a percepção dos acadêmicos do curso de Administração UFFS – Campus Chapecó sobre o processo avaliativo das aprendizagens adotado?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o processo de avaliação adotado no curso de Administração UFFS – Campus Chapecó a partir da percepção dos discentes.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o processo de avaliação estabelecido pela UFFS e expresso no PPC do Curso de Administração;
- b) Verificar as formas de avaliação dos Componentes Curriculares do Curso de Administração descritos nos Planos de Ensino.
- c) Identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração UFFS – Campus Chapecó sobre as formas avaliativas aplicadas por seus docentes.

1.3 JUSTIFICATIVA

No ensino superior as avaliações de aprendizagens se realizam a todo o instante, porém é relevante considerar as opiniões e frustrações dos acadêmicos, para que assim, seja possível identificar os principais problemas e as alternativas para o aperfeiçoamento do processo de avaliação das aprendizagens (SAMPAIO, 2010).

Este trabalho tem importância social e científica. A importância social se designa pela relevância que o curso de Administração possui perante as organizações e a sociedade, e cientificamente, pois pretende colaborar na elaboração de conteúdo científico, sendo possível a sua utilização em pesquisas futuras, além disso situar o curso de Administração perante a percepção dos acadêmicos sobre as formas avaliativas ou processos avaliativos aplicados pelos docentes do curso, e também pela carência de estudos nessa temática.

Além do mais, esse estudo justifica-se por ser inédito com relação as demais pesquisas realizadas com discentes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. Dos trabalhos já realizados “Perfil e perspectivas dos egressos do curso de Administração da UFFS - Campus Chapecó” (GIACOMIN, 2017) e “O desenvolvimento de competências no curso de Administração da UFFS - Campus Chapecó: práticas, possibilidades e limitações.” (ROMANINI, 2017) nenhum abordou como estudo, o processo de avaliação das aprendizagens. Ademais, a facilidade para obtenção de informações por fazer parte do ambiente acadêmico, sendo que poderá apresentar contribuições importantes.

Deste modo, essa temática é interesse pessoal, pois com o passar do tempo na graduação, percebendo a dificuldade de alguns acadêmicos em compreender certos tipos de avaliação adotados pelos docentes e o quanto algumas dessas avaliações não demonstram o que realmente os estudantes aprenderam, pois algumas formas avaliativas podem prejudicar os alunos que não se sentem confortáveis com essas avaliações.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de cinco partes. A primeira parte apresentou a introdução, questão da pesquisa, objetivos e justificativa. Na segunda parte consta a base teórica que trata sobre ensino superior no Brasil, o curso de Administração, desempenho acadêmico e auto avaliação. Os procedimentos metodológicos compreendem a terceira parte, iniciando com a classificação da pesquisa, sujeitos da pesquisa, técnica de coleta de dados e análise dos dados. Os resultados da pesquisa estão presentes na quarta parte deste TCC. Na quinta parte estão dispostas as considerações finais, as recomendações para pesquisas futuras. Constam ainda neste documento as referências bibliográficas e os apêndices.

2. REVISÃO TEÓRICA

O referencial teórico apresentado nesta parte do TCC tem o intuito de proporcionar a base conceitual sobre o ensino superior no Brasil e do ensino da Administração, processo de formação e avaliação, o desempenho acadêmico e auto avaliação

2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O ensino superior no Brasil teve seu início marcado pela vinda da corte portuguesa, em 1808, mas segundo Sampaio (1991) só adquiriu veia universitária nos anos de 1930, diferente do ocorrido em alguns países da América espanhola, que possuíram as primeiras universidades no período colônia, porém, apesar de mais de um século depois, o ensino superior foi voltado especificamente para a formação tradicional da época, como direito e medicina, e ainda as engenharias.

A independência do Brasil, em 1822, não alterou o formato do ensino superior, muito menos diversificou-se ou ampliou-se o sistema. Os novos líderes não avistaram vantagem na criação de universidades (SAMPAIO, 1991).

Porém, com a queda do Império e a Proclamação da República, houveram mudanças sociais no País, inclusive na educação, que após a Constituição da República descentralizou o ensino superior, proporcionando a criação de instituições privadas e a diversificação no ensino (BORTOLANZA, 2017).

As primeiras universidades brasileiras foram criadas na década de 30, com destaque para a Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal, que mais tarde dissolveu-se e foi integrada à Universidade do Rio de Janeiro

No ano de 1930, o governo de Getúlio Vargas fundou o Ministério da Educação e Saúde, onde determinava como uma universidade deveria ser. Segundo Oliven (2002) a universidade poderia ser pública ou particular, devendo ofertar três cursos dentre estes: Ciências, Direito, Educação, Engenharia, Medicina e Letras.

Entretanto, no ano de 1968, ocorreu um movimento para uma reforma universitária, baseada na eficiência administrativa, estrutura departamental e a dependência do ensino, pesquisa e extensão como norte das Universidades (STALLIVIERI, 2006)

No período de 1980, conforme Santos e Cerqueira (2009) o ensino superior no setor público e privado ficaram estagnados, no entanto houve uma expansão com relação aos cursos noturnos, porque foram criados a fim de atender a uma nova demanda, a

população que já estava no mercado de trabalho e ficava impedida de cursar no período diurno.

Nos anos 1990, de acordo com Cunha (2003) as ações principais focadas no ensino superior foram leis que regulassem os sistemas de avaliação, a criação do Enem, a geração de um sistema de avaliação e a instalação de padrões para a composição da acadêmica das instituições superiores.

A partir dos anos 2000, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) que auxilia no acompanhamento das instituições que oferecem ensino superior. Outra mudança importante foi o projeto de lei que estabelecia a reserva de vagas para egressos de escolas públicas, indígenas e negros, como também o programa Universidade Para Todos (Prouni), que oferta bolsa de estudos nos cursos de graduação e sequenciais, nas instituições privadas de formação superior. (SANTOS; CERQUEIRA, 2009).

O ensino superior no Brasil é ofertado por universidades, institutos superiores, centros universitários e de educação tecnológica, onde os indivíduos escolhem dentre três possibilidades (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017), bacharelado que significa a não atuação como docente na educação básica, licenciatura que visa preparar o discente para atuar como professor na educação básica (STEINHILBER, 2006) e formação tecnológica que pretende ensinar discentes a ocuparem áreas específicas no mercado de trabalho (CURSOS DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA, [201?]). Além disso, ele pode ser ofertado de forma presencial, onde o discente frequenta ao menos 75% de aulas, semipresencial com aulas em sala de aula e a distância e o ensino a distância, não sendo necessária a presença do aluno em sala de aula (BRASIL, 2017).

O ensino superior no Brasil, no entendimento de Gomes, Machado-Taylor e Saraiva (2018) foi influenciado pelos europeus e pelo Estado, sofrendo oscilações ao longo da história. Diversos programas de incentivo foram criados, e também o aumento no número de instituições do ensino superior que proporcionaram a população a oportunidade de formação superior.

2.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O ensino de Administração no Brasil teve início, de acordo com Kerch (2016), no ano de 1902, no Rio de Janeiro e São Paulo, porém o a Administração começou a ser ministrada em cursos superiores no Brasil, conforme Kipping, Engwall e Üsdikem (2009,

apud Barros, Alcadipani e Berteiro, 2018) no início da década de 1950, mas só ganhou força na virada dos anos 1950 para 1960. Este ensino teve uma grande influência dos Estados Unidos, sendo o país onde o ensino da Administração era superior e a partir disso se expandiu para todo o mundo.

No Brasil, afirma Barros, Alcadipani e Berteiro (2018), três escolas ofereceram o curso de Administração, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE) e a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Face- UFMG).

No primeiro currículo, datado em 1966, Bencke e Gilioli (2003) explicam que em primeiro lugar eram ministradas as matérias de cultura geral, com o objetivo de conhecer sistematicamente os fatos e condições institucionais do fenômeno administrativo; em segundo lugar, as matérias instrumentais, com moldes e técnicas conceituais e operacionais do processo administrativo; e por fim, as matérias de formação profissional. Desta maneira, os currículos facilitavam a compreensão das matérias para o modelo de trabalho de padrões que já existiam, considerando as características regionais e suas exigências.

A profissão de Administrador foi estabelecida em 1952, devido a necessidade que existia no controle, análise e planejamento das atividades que surgiram na década de 1940. Devido a mão de obra qualificada ser indispensável, foi primordial a regulação do currículo, porém essa regulação só ocorreu em meados da década de 1960, pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 (CRA-SC, 2018).

2.3 PROCESSO DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem, conforme Puentes (2010) compreende três etapas - planejamento, execução e avaliação, onde essas etapas são interligadas e flexíveis ao aperfeiçoamento pelos docentes e discentes

A etapa do planejamento compreende a organização de ideias e recursos disponíveis para utilização em sala de aula. O planejamento também, segundo Neves (2012) norteia os professores, alunos e a universidade no ensino-aprendizagem, porque traz consigo informações relevantes, como as mudanças que podem ocorrer e o tempo necessário para a execução das tarefas propostas, tornando assim viável o PPC da universidade. Assim sendo, uma adequada preparação de aulas propicia a realização de

exposições satisfatórias, auxiliando no cumprimento de objetivos do ensino-aprendizagem. (SANTOS, 2013). O planejamento por si só é insuficiente, conforme Luckesi, (2011, p. 181) “ele necessita de execução. A ação é o meio pelo qual constituímos os resultados, que podem nos satisfazer. Contudo, não uma ação qualquer, mas a ação planejada.”

A execução são os meios estabelecidos para atingir o que está descrito no planejamento e “necessita ser executado com as mesmas habilidades: conhecimentos, entrega, ato coletivo. Os conhecimentos utilizados no planejamento são os mesmos que devem, no cotidiano, traduzir-se em prática; caso contrário, serão letras mortas” (LUCKESI, 2011, p. 183).

A terceira etapa apresenta a avaliação que tem por objetivo “diagnosticar todo o processo de ensino e aprendizagem para, quando necessário, analisar e promover mudanças no planejamento visando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.” (SANTOS, 2013, p.24). Este é um procedimento que abrange docentes e discentes, onde estes demonstram as suas dificuldades no aprendizado, como também a necessidade de novos conhecimentos (BRASIL, 2006, p.17). Portanto, a avaliação só será válida se for associada ao planejar e executar, sendo constituída como referência do planejamento de novas práticas, para que assim haja um aperfeiçoamento do ensino-aprendizado.

A avaliação pode ser realizada mediante o uso de diferentes técnicas, como a classificação, onde “o professor, entendido como técnico, compete apenas traduzir os conhecimentos adquiridos num valor numérico, expresso em uma classificação.” (MARINHO; FERNANDES; LEITE, 2014, p.152). A outra técnica é a avaliação formativa que segundo Silva e Ramos (2015) compreende uma vicinalidade com os alunos, na intenção de perceber as várias necessidades e empecilhos dos mesmos, interpretando o processo de avaliação como colaborador do método de ensino-aprendizagem [...], a postura mais observada, em especial no ensino superior, é a avaliação baseada na classificação, onde parece sentenciar os acadêmicos a práticas árduas e sofríveis, porque “Apesar do discurso a propalar um exercício formativo, o que se nota, ainda, em termos de avaliação é a preocupação em separar o joio do trigo” (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2009, p. 204). “Isto posto, parece necessário a adoção de uma postura mais formativa, que possa auxiliar o aluno em sua aprendizagem efetiva, incentivando-o a seguir adiante”. Com isso exposto, aparenta ser necessário a adesão de um comportamento mais formativo, que possa colaborar na aprendizagem e no incentivo para o aluno progredir.

Isso envolve em acompanhar o acadêmico e incentivá-lo a sanar suas dúvidas, participar das aulas para uma melhor compreensão do conteúdo proposto.

Tratando-se do ensino superior, a preocupação com estes aspectos é ainda mais relevante, já que se trata da formação de profissionais. Diante da organização do trabalho pedagógico, a avaliação da aprendizagem está como elemento de importantes reflexões (SAMPAIO, 2010, p. 8).

As instituições de ensino, conforme Fiorin (2015) seguem a estrutura de ensino, pesquisa e extensão. Porém, cada uma possui o seu Projeto Pedagógico de acordo com o seu corpo acadêmico e a localização da instituição. As instituições dispõem de pontos em comum que estão descritos na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB 9394/96 que no seu Artigo 43 estabelece:

- I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII- Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015)

Nessa perspectiva, Fiorin (2015) observa que a educação superior tem um compromisso com o desenvolvimento do pensamento científico, com a execução da extensão e pesquisa, com a formação de profissionais em diferentes áreas, com a disseminação do conhecimento e o avanço no uso das tecnologias.

A Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES 10.861/2004 em seu artigo 5º, que contempla a avaliação do desempenho dos estudantes

dos cursos de graduação e se dá mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE:

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

§ 6º Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

§ 7º A não-inscrição de alunos habilitados para participação no ENADE, nos prazos estipulados pelo INEP, sujeitará a instituição à aplicação das sanções previstas no § 2º do art. 10, sem prejuízo do disposto no art. 12 desta Lei.

§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

§ 9º Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP.

§ 10º Aos estudantes de melhor desempenho no ENADE o Ministério da Educação concederá estímulo, na forma de bolsa de estudos, ou auxílio específico, ou ainda alguma outra forma de distinção com objetivo similar, destinado a favorecer a excelência e a continuidade dos estudos, em nível de graduação ou de pós-graduação, conforme estabelecido em regulamento.

§ 11º A introdução do ENADE, como um dos procedimentos de avaliação do SINAES, será efetuada gradativamente, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente os cursos de graduação a cujos estudantes será aplicado.

No que se refere ao curso de Administração, o Conselho Nacional de Educação Superior estabelece as DCN's, em que na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu artigo 5º, seção 1, p.26 determina que:

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das

organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Portanto, as instituições de ensino superior devem procurar seguir essas leis e resoluções, para assim obter-se uma adequada forma de avaliação dos seus discentes.

2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO

Após realizar estudos referentes ao desempenho acadêmico dos estudantes nas provas, Piaget (1972 apud Larán e Costa 2002) preocupou-se com os diferentes pensamentos, devido as influências e a atividade profissional de cada estudante, além disso ao considerar que as estruturas de pensamento possui, geralmente, características universais, poderia acontecer a influência dos fatores, como motivação e interesses práticos e sociais.

Alguns estudos voltados ao currículo do ensino superior demonstram que os componentes curriculares deveriam estabelecer vínculos com as circunstâncias necessárias para exercício da profissão e na vida pessoal dos acadêmicos (GESSER, RANGHETTI, 2011). Para isso é necessário que o currículo ofereça os meios, possibilitando a compreensão da conjuntura mundial e disponibilizando instrumentos para interferência na mudança social (ZABALA, 2002).

A flexibilização curricular do ensino superior, de acordo Gesser e Ranghetti (2011) se faz necessária para atender alguns aspectos, como: novas solicitações da comunidade e no processo de conhecimento, além das demandas por uma formação crítica e cidadã. Nessa perspectiva, compreende-se que em razão dos novos meios para acesso ao nível superior no Brasil é preciso ceder na flexibilização, “não no sentido de superficializar os processos de formação, mas no sentido de tornar viável uma formação

profissional de qualidade, ainda que no âmbito da diversidade” (GESSER; RANGHETTI, 2011, p.11).

A participação colegiada para Gesser e Ranghetti (2011), são processos que conduzem ao planejamento coletivo e análise compartilhada da prática pedagógica e do currículo. Sendo de suma importância a participação dos docentes na construção do currículo, pois são facilitadores e catalizadores dos procedimentos que compõem os processos de formação e aprendizagem. Nesse sentido, entende-se que por meio da participação colegiada é possível fomentar avanços e diminuir esforços para o desenvolvimento de uma cultura significativa e eficaz nas estratégias de auto regulação do currículo e desempenho docente (GESSER, RANGHETTI, 2011).

2.5 AUTO AVALIAÇÃO

A auto avaliação é um recurso criado para proporcionar que os estudantes avaliem o seu desempenho próprio, acentuando pontos negativos e positivos, dificuldades e avanços, em demanda a conquista de seus objetivos, os quais embasariam em uma aprendizagem relevantes de um entendimento específico, no controle de suas capacidades e conseqüentemente aprovação no processo (SILVA, 2007). Ela pode ser classificada de duas maneiras: a auto avaliação individual, que consiste em que cada indivíduo que faz parte da instituição faça a própria análise; e avaliação acerca do seu desempenho profissional, elementos favoráveis e desfavoráveis na concepção de um trabalho tido como satisfatório ou excelente e demonstra suas expectativas com relação à instituição. A auto avaliação coletiva é realizada quando determinado grupo de docentes, discentes e técnicos administrativos abordam conjuntamente sobre determinados pontos, posicionando-se sobre a condição que se encontram, apresentando aspectos positivos e negativos, seus obstáculos e pontos de estreitamento, levando em consideração as suas expectativas em referência as mudanças desejadas (BALZAN, 1998).

A auto avaliação que em princípio está focada no discente, possibilita aos docentes avaliar o processo de aprendizagem, no individual e também no grupo todo. Portanto, a auto avaliação torna-se um componente importante, pois ampara os acadêmicos em apresentar capacidade de observar suas responsabilidades e comportamentos, pontos fortes e fracos, aprendizagens e necessidades, a fim de atingir seus objetivos para uma aprendizagem qualitativa e uma revisão de conceitos sobre si mesmo e o seu processo de

aprendizagem, favorecendo a concepção da autonomia, levando o discente a controlar seus processos de aprendizagens (FRANCISCO; MORAES, 2013)

[...] auto avaliação implica considerarem-se duas fases. Em primeiro lugar, o aluno deve ser capaz de confrontar o que fez com aquilo que se esperava que fizesse. Em particular, se for caso disso, ter a percepção de que existe uma diferença entre estas duas situações. Em segundo lugar, o aluno deve ser capaz de agir de forma a reduzir ou eliminar essa diferença. (SANTOS, 2008, p. 27)

Quando da realização da auto avaliação há uma aproximação entre discentes, discentes, técnicos administrativos e a comunidade, proporcionando o desenvolvimento de um caráter integrador e agregador. Esses participantes podem observar, entender, reconhecer e sugerir outras possibilidades, diferentes do estipulado, se houver necessidade. Os gestores da instituição, caso sejam participantes, poderão fazer uso dessas ações em benefício do desenvolvimento institucional, expondo à comunidade os resultados obtidos e as dificuldades e impedimentos de ações, de maneira transparente e comprovada (PAIVA, 2011).

A auto avaliação não será a solução para todos os problemas da instituição, até porque este não é seu propósito, mas colabora para a identificação de quais são os problemas e aponta possibilidades mais eficazes de solução, é um processo global, essencialmente, sua missão e contexto sociocultural no qual está posta (SANCHES, RAPHAEL, 2006).

Esta parte do TCC foi dedicada a explicar a base teórica que sustenta o estudo sobre o processo de avaliação das aprendizagens no curso de Administração. E a próxima parte consiste em descrever os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa,

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta parte do TCC tem como finalidade descrever os processos que serão utilizados nesta pesquisa. Inicia-se pelo tipo de pesquisa, unidade de estudo e universo amostral, sujeitos da pesquisa, técnica de coleta e análise dos dados e interpretação dos dados.

3.1 TIPO DA PESQUISA

O estudo sobre as formas avaliativas aplicadas no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó-SC, apresenta abordagem qualitativa e quantitativa. Qualitativa, pois visa explicar um acontecimento na visão dos participantes, e quantitativa porque são mensurados os dados coletados no instrumento de pesquisa (CRESWELL, 2007).

A pesquisa é qualitativa, pois visa conhecer as formas avaliativas aplicadas e a percepção dos acadêmicos do curso de Administração sobre isso, propiciando a compreensão do tema a partir dos sujeitos envolvidos e quantitativa, pois avalia estatisticamente as respostas dos discentes a respeito das formas avaliativas dos componentes curriculares do curso de Administração da UFFS, Campus Chapecó.

A fim de atingir o objetivo geral dessa pesquisa menciona-se a classificação proposta por Vergara (2013), sendo qualificada em dois tópicos: quanto aos fins e quanto aos meios. Sendo assim, quanto aos fins a pesquisa é descritiva e quanto aos meios é bibliográfica, documental e de campo.

Com relação aos fins a pesquisa é descritiva, pois descreve as características dos sujeitos da pesquisa, suas percepções quanto às formas avaliativas do curso de Administração.

No que diz respeito aos meios a pesquisa é classificada como bibliográfica, documental e de campo. Sendo utilizada a pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento dos assuntos que darão sustentação teórica a investigação. Os assuntos abordados foram: Ensino Superior no Brasil, Competências do Administrador, Processo de Formação, Comprometimento, Desempenho Acadêmico e Auto Avaliação.

Para a pesquisa documental foram utilizados o PPC do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul do ano de 2017, os planos de ensino dos componentes curriculares do curso de Administração UFFS, Campus Chapecó-SC, da matriz curricular cursada pela pesquisadora, entre os anos de 2014.1 a 2019.1 e os planos de ensino acessados via Portal do Professor da UFFS, disponíveis em 22 de maio de 2019.

Determina-se pesquisa de campo, conforme Vergara (2013) um tipo de investigação empírica que é praticada onde ocorre ou ocorreu determinado fenômeno ou que este possui elementos para explicá-los. A pesquisa de campo ocorreu mediante a coleta de dados primários na universidade da pesquisa.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

A unidade de análise desse estudo é o curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó-SC.

A pesquisa envolveu os seguintes sujeitos: discentes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó-SC. A amostra foi realizada com base nos dados dispostos pela secretaria acadêmica da UFFS, Campus Chapecó-SC. Foi identificada a população de 404 discentes com matrículas ativas no curso de Administração.

A técnica de amostragem probabilística utilizada foi a amostragem aleatória simples, onde o membro da população tem chance de ser escolhido independentemente de outro elemento, com probabilidade de escolha igual e conhecida (ZAMBERLAN et al, 2014). Sendo assim, a amostra foi calculada com base na população de matrículas ativas, e para isso, foi utilizada uma amostra com 90% de confiança e 7% de erro, obtendo-se um número mínimo ideal de 104 alunos com matrícula ativa.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados secundários, foram realizadas análises documentais do projeto pedagógico do curso e planos de ensino dos componentes curriculares do curso.

Os dados primários foram obtidos perante a aplicação de questionário, sendo utilizado como base, o questionário presente no artigo “Avaliação de aprendizagem: Um estudo com base nas percepções dos alunos do curso de graduação em Administração” (SILVA; RAMOS, 2015) com o objetivo de obter dos respondentes as respostas acerca do assunto pesquisado. Desse modo, a coleta de dados foi realizada conforme representação do Quadro 01, apresentado a seguir.

Quadro 01: Organização metodológica do estudo

Objetivos específicos	Procedimento técnico	Fonte
Descrever o processo de avaliação estabelecido pela UFFS e expresso no PPC do Curso de Administração;	Pesquisa documental	Dados secundários
Verificar as formas de avaliação dos Componentes Curriculares do Curso de Administração descritos nos Planos de Ensino.	Pesquisa documental	Dados secundários
Identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração UFFS – Campus Chapecó sobre as formas avaliativas aplicadas por seus docentes.	Pesquisa de campo com questionário	Discentes

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O instrumento de coleta de dados primários foi o questionário para os discentes do curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó (Apêndice). Este questionário era específico para os discentes, o qual foi dividido em dois blocos: o primeiro com a intenção de traçar o perfil dos respondentes e o segundo relacionado as formas de avaliação do curso em questão. Levando em consideração público-alvo desta pesquisa, optou-se por utilizar o questionário estruturado, em virtude do número de respondentes e localização geográfica, sendo que o questionário possibilita uma uniformidade do estudo.

A aplicação do questionário foi realizada por meio eletrônico, via ferramenta *Google Docs*, ficaram disponíveis para os respondentes de 15/04/2019 a 30/04/2019. Após esse período foram obtidas, 113 (28%) respostas dos discentes, ultrapassando a quantidade mínima estabelecida pela amostra, sendo que nenhuma resposta foi descartada, devido a estarem de acordo com os objetivos do questionário.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise e interpretação das informações obtidas, através dos questionários, foram apresentadas mediante o uso de gráficos, tabelas e descrições. Essa análise foi conduzida pelo método da estatística descritiva que o “objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores” (GUEDES et al., 2019, p.1).

Foram utilizados como documentos os planos de ensino das disciplinas ministradas no curso de Administração da UFFS- Campus Chapecó, para análise das

formas avaliativas que os docentes utilizam na avaliação dos acadêmicos, e de posse dos dados, foi realizada uma distribuição de frequência que proporcionou organização e visualização dos dados.

3.5 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

A limitação desta pesquisa foi:

- O instrumento de pesquisa utilizado, pois limita o aprofundamento nas análises dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do TCC são apresentados e discutidos os resultados, que se formam a partir dos três objetivos específicos. O primeiro objetivo contempla a descrição do processo de avaliação estabelecido pela UFFS e expresso no PPC do curso de Administração, no segundo encontra-se a verificação das formas avaliativas dos CCR's do curso de Administração descritos nos planos de ensino, e o terceiro visa identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração UFFS – Campus Chapecó sobre as formas avaliativas aplicadas por seus docentes.

4.1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul é uma instituição de ensino superior, popular e de qualidade. Fundada em 15 de setembro de 2009, está presente nos três estados do sul do Brasil. Conta com mais de quarenta cursos de graduação, quatro cursos de especialização, onze mestrados e dois doutorados interinstitucionais. Além de projetos de pesquisa e extensão em andamento, nos quais formam com o ensino, os três pilares que fundamentam as atividades da instituição (UFFS, 2019).

A Universidade Federal da Fronteira Sul dispõe em seus atos normativos a Resolução nº 4/CONSUNI CGRAD/2014, na qual aprova o Regulamento da Graduação. No título VII, cap. I, Seção I, Art. 72, estabelece que:

O sistema de avaliação da UFFS tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem do estudante e fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa.

§ 1º A avaliação diagnóstica tem como princípio o processo dialético e dialógico de investigação e construção da aprendizagem. Por meio deste processo avaliativo, o docente busca saber como o estudante está se desenvolvendo, faz diagnóstico para tomada de decisões e redimensiona a prática pedagógica.

§ 2º A avaliação processual considera a verificação do andamento do processo ensino/aprendizagem, frente aos objetivos aos quais se destina o componente curricular, para compreender como o discente aprende e como o docente está ensinando. Assim na definição pedagógica de diferentes instrumentos avaliativos o docente busca acompanhar a construção do conhecimento na perspectiva quantitativa e qualitativa.

§ 3º A avaliação contínua e cumulativa é o processo sistemático de avaliação em dimensões qualitativas e quantitativas com resultados pontuais que possibilitam a reflexão crítica na busca de alternativas para a garantia e qualidade da aprendizagem.

§ 4º A avaliação formativa requer o ato reflexivo frente aos saberes necessários ao perfil discente, conforme objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. É a auto avaliação do processo de ensino/aprendizagem para tomada de decisões à efetiva construção do conhecimento.

O artigo 73, desta mesma resolução, disserta que “A avaliação dos resultados do ensino e aprendizagem é feita por componente curricular e incide sobre a frequência e sobre o aproveitamento acadêmico do estudante”.

Em relação aos instrumentos de avaliação de ensino aprendizagem, o artigo 74 apresenta:

Os diferentes instrumentos de avaliação do processo de ensino/aprendizagem têm por objetivos:

- I - Possibilitar aos estudantes e docentes, sujeitos do processo ensino e aprendizagem, a tomada de consciência dos seus avanços e eventuais dificuldades, bem como indicar elementos para a superação dos limites;
- II - Diagnosticar o nível de aquisição e sistematização do conhecimento;
- III - apreciar o grau de desenvolvimento da capacidade de aplicação do conhecimento adquirido a novas situações em função das exigências profissionais;
- IV - Aferir as disposições críticas face ao saber, à inovação e ao rigor metodológico;
- V - Retomar conhecimentos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com os objetivos lançados no plano de ensino.

Com relação a finalidade da avaliação de aprendizagens, no artigo 75, compete ao docente:

- I - Apresentar e esclarecer a proposta de avaliação, envolvendo definição dos objetivos, dos critérios de análise, dos instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e da concepção de avaliação, presente no Plano de Ensino;
- II - Disponibilizar a devolutiva do instrumento de avaliação até, no máximo, 10 (dez) dias letivos após sua realização, apresentando e discutindo os resultados da avaliação com os estudantes matriculados no componente curricular;
- III - Fazer o registro dos resultados das avaliações no Diário de Classe eletrônico ao longo do semestre letivo, em até, no máximo, 10 dias letivos após o dia da aplicação de cada instrumento de avaliação (Nova redação dada aos incisos II e III pela Resolução nº 9/CONSUNI/CGAE/UFGS/2018, de 13/11/2018.)
- IV - Justificar as alterações no planejamento das atividades semestrais junto à turma e registrá-lo no diário de classe;
- V - Oferecer oportunidade para retomada do conhecimento ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Parágrafo único. O prazo estipulado no Inciso III não se aplica às avaliações realizadas nos últimos 10 dias letivos do semestre letivo, cujos resultados devem ser registrados até, no máximo, o prazo para encerramento dos diários de classe.

Portanto percebe-se que a UFGS disponibiliza o Regulamento da Graduação, para que docentes e discentes estejam informados quanto ao sistema, instrumentos e a finalidade da avaliação, prazos e recuperações de ensino aprendizagem.

Na UFGS existe a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é responsável pela organização e inter-relação do processo interno de avaliação. Semestralmente ocorrem

seminários com a presença do colegiado do curso, este formado por docentes, discentes, representantes de turmas e demais interessados, onde avaliam a coordenação do curso; discentes; acadêmicos; infraestrutura; recursos; PPC e matriz curricular. Após as discussões um relatório é encaminhado a Diretoria de Organização Pedagógica (DOP), para a efetivação das mudanças propostas (PPC, 2017).

O curso de Administração da UFFS, tem por objetivo formar profissionais com capacidade analítica e empreendedora, demonstrando uma visão sistêmica das organizações, para assim ser um agente de mudança e transformação social, prezando pela responsabilidade e ética coletiva, com presente e futuro, e também comprometido com os processos de cooperação, com vistas ao desenvolvimento econômico regional integrado e sustentado (UFFS, 2019).

O currículo do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira da Sul, segundo PPC (2017) abrange os domínios comum, conexo e específico, como também aquilo que é necessário na formação do Administrador, descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. No domínio comum são abordados conteúdos de formação básica. Os conteúdos optativos e as atividades curriculares complementares (ACCs) fazem parte do domínio conexo. Já no domínio específico são tratados conteúdos de formação profissional, quantitativos e suas tecnologias.

No curso de Administração – Campus Chapecó a avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorre de maneira contínua e sistemática, optando por avaliações formativas, observando os propósitos de identificar e registrar a evolução do discente e as suas dificuldades, norteadas pelo estudante dos esforços necessários a fim de superar as dificuldades (PPC, 2017). Como também a utilização, por alguns professores, de provas do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) para aplicação aos acadêmicos. (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos3>).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração da UFFS deverá:

- A). Ser concebida como um elemento interligado aos demais que constituem o processo ensino-aprendizagem;
- B). Ser processual e, portanto, contínua e diagnóstica, subsidiando a tomada de decisão a partir dos indicadores do desempenho acadêmico;
- C). Fundamentar-se em critérios claros, previamente definidos nos planos de ensino e devidamente dialogados com os estudantes, em consonância com os objetivos previstos neste PPC;
- D). Apresentar resultados parciais ao longo do semestre que deverão ser acompanhados pelos estudantes.

O contato da teoria com a prática é realizado com a aplicação de exercícios práticos, trabalhos e pesquisas de campo em instituições públicas e privadas, além de visitas técnicas em organizações, levando o discente a confrontar o que aprendeu com a realidade das empresas. (PPC, 2017).

A UFFS dispõe da Empresa Júnior e a Incubadora de Negócios, que auxiliam o acadêmico no desenvolvimento de suas capacidades de cooperação liderança, inovação, empreendedorismo, etc. Para a união da teoria com a prática é realizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Curriculares Complementares (ACCs). O TCC permite ao discente que assimile os conteúdos estudados no curso com a observação da empresa a ser estudada e se desenvolva profissionalmente. As ACCs permitem que o aluno escolha parte da sua formação acadêmica e interaja com o mundo dos negócios e com a comunidade (PPC, 2017).

O colegiado do curso de Administração da UFFS tem como atribuição reunir docentes, discentes e servidores técnicos administrativos, correspondente ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, para pesquisar, debater, sugerir, elaborar, acatar e reformar instrumentos, regulamentos, normas e processos acadêmicos de diferentes demandas. Além disso, possui responsabilidade de persuadir nas decisões acadêmicas que abrangem processos referentes ao Projeto Pedagógico do Curso, como também nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto do curso (PPC, 2017).

Ao que se refere a sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem e de acordo com o Regulamento de graduação da UFFS “a avaliação do processo de ensino aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre quantitativos” (PPC, 2017, p.117) além disso, a avaliação constante e sistemática, preferível por avaliações formativas, considerando os objetivos de identificar e registrar a evolução do discente e seus impedimentos, aconselhar o acadêmico dos esforços fundamentais para superar os obstáculos e encaminhar as atividades de planejamento de currículo (PPC, 2017).

Essa avaliação da aprendizagem dos discentes matriculados no curso de Graduação da UFFS será efetivada tendo em consideração a frequência e o proveito nos estudos dos componentes curriculares (PPC, 2017).

4.2 PLANOS DE ENSINO E AS FORMAS AVALIATIVAS

Os Componentes Curriculares (CCR's) do curso de Administração - Campus Chapecó, possuem os planos de ensino, que são documentos que apoiam o andamento e supervisão das aulas, são apresentados aos discentes no primeiro dia de aula e após aprovação do colegiado do curso, são disponibilizados para consulta no Portal do Aluno da instituição.

O curso de Administração, em seu PPC, apresenta uma organização curricular segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, e estas são divididas em formação básica, formação profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e formação complementar (PPC, 2017).

O quadro 02 apresenta alguns dos componentes curriculares presentes na matriz curricular do curso de Administração e sua organização conforme as DCN's. No que se refere ao perfil que o egresso precisa apresentar e que está disposto no PPC do curso de Administração, a UFFS organiza a trajetória acadêmica para que haja a interação entre todos os CCR's, áreas do conhecimento e os demais cursos. Desta maneira os conteúdos de formação básica, conforme DCN's, estão relacionados com estudos políticos, psicológicos, comportamentais, econômicos, entre outros. Já os conteúdos de formação profissional apresentam as áreas específicas do curso, como marketing e recursos humanos. No que se refere aos conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias, de acordo com a DCN's, abrangem modelos matemáticos, estatísticos e o uso da tecnologia para elaboração de estratégias. Os conteúdos de formação complementar, são opcionais e auxiliam no enriquecimento do perfil do formando (PPC, 2017).

Quadro 02: Formas de avaliação por componentes curriculares

CCR	Forma de avaliação	Domínio	Organização segundo DCN'S
Antropologia para administradores	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho • Participação nas aulas 	Específico	Básica
Contabilidade geral	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho em dupla 	Específico	
Direito para administradores	<ul style="list-style-type: none"> • * 	Específico	
Direito e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Prova 	Comum	
Economia aplicada à administração	<ul style="list-style-type: none"> • * 	Específico	
Estatística básica	<ul style="list-style-type: none"> • Prova 	Comum	

	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho 		Básica
Fundamentos do cooperativismo	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Projeto de pesquisa • Artigo científico • Apresentação • Participação nas atividades 	Específico	
Fundamentos de economia	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho individual/ grupo 	Específico	
Fundamentos da economia II	<ul style="list-style-type: none"> • * 	Específico	
Iniciação à prática científica	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Relatório de pesquisa • Seminário • Participação e frequência nas aulas 	Comum	
Introdução à filosofia	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho individual • Participação nas aulas 	Comum	
Matemática B	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho 	Comum	
Meio ambiente, economia e sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos 	Comum	
Produção textual acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Artigo científico • Seminário 	Comum	
Administração de sistemas de informação	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho • Seminário 	Específico	Estudos quantitativos e suas tecnologias
Análise estatística	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos individual/ grupo 	Específico	
Jogos empresariais	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho 	Específico	
Matemática financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos individuais/ grupo 	Específico	
Métodos quantitativos de tomada de decisão	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho individual/grupo 	Específico	
Administração da produção I	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho em grupo 	Específico	Profissional
Administração da produção II	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Atividade em grupo 	Específico	
Administração de custos	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos • Frequência nas aulas 	Específico	

Administração de marketing	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Exercícios 	Específico	Profissional
Administração de materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho 	Específico	
Administração e análise de projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de pesquisa • Seminário 	Conexo	
Administração estratégica	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Evento acadêmico 	Específico	
Administração financeira I	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos 	Específico	
Administração financeira II	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho dupla 	Específico	
Comportamento organizacional I	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho prático 	Específico	
Comportamento organizacional II	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho • Seminário 	Específico	
Empreendimentos e criação de negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho • Participação nas aulas 	Específico	
Estratégia mercadológica	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de pesquisa • Prova • Debate • Seminário 	Específico	
Estruturas e sistemas organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos • Exercícios 	Específico	
Gestão de cooperativas	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Projeto de pesquisa • Artigo científico • Apresentação • Participação nas aulas 	Específico	
Gestão de inovação	<ul style="list-style-type: none"> • * 	Específico	
Gestão de pequenos empreendimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalhos 	Específico	
Gestão de pessoas I	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto em grupo • Seminário • Presença e participação nas aulas 	Específico	
Gestão de pessoas II	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual/grupo • Participação e presença nas aulas 	Específico	
Introdução à administração	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Atividades em grupo 	Específico	

Logística empresarial	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho 	Específico	Profissional
Pesquisa de marketing	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de marketing • Prova • Debate • Seminário 	Específico	
Planejamento financeiro e orçamentário	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Artigo científico • Planilha orçamentária 	Específico	
Planejamento organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Projeto de pesquisa • Seminário 	Específico	
Teorias da administração I	<ul style="list-style-type: none"> • * 	Específico	
Teorias da administração II	<ul style="list-style-type: none"> • Prova • Trabalho • Seminário • Participação nas aulas 	Específico	
Trabalho de conclusão de curso I	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto do TCC 	Específico	
Trabalho de conclusão de curso II	<ul style="list-style-type: none"> • TCC 	Específico	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

*Disciplina não ofertada no semestre de elaboração desta pesquisa.

Ao se analisar os planos de ensino dos CCR's do curso de Administração, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais, os CCR's de formação básica apresentam formas avaliativas similares, entre elas destacam-se as provas escritas, trabalhos em grupo e seminários, "pois buscam desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional" (Resolução n.4/2014/CONSUNI/CGRAD).

No que diz respeito aos CCR's de formação profissional, observa-se a predominância das provas escritas, trabalhos em grupo e a participação nas discussões em sala de aula. Com relação aos CCR's de estudos quantitativos e suas tecnologias a prova escrita e trabalhos em grupo são os mais utilizados pelos docentes, como forma de avaliar o nível de conhecimento dos seus alunos objetivando a priori a formação profissional.

Portanto, percebe-se que o curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó, possui uma semelhança entre os CCR's da sua matriz curricular e as formas avaliativas sugeridas por seus docentes para aplicar aos alunos, pois dos 46 CCR's ofertados pela instituição apenas, 5 CCR's (10,87%) não apresentam provas como principal forma de avaliação, o que significa os demais (89,13%) dos docentes estabelecem a prova como forma principal de avaliação.

4.3 AS FORMAS AVALIATIVAS NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

As respostas referentes ao levantamento de dados com os acadêmicos são apresentadas nesta parte do Trabalho de Conclusão de Curso.

4.3.1 Perfil dos acadêmicos

O perfil dos respondentes desta pesquisa apresenta, a predominância do gênero feminino, com um total de 61,1%, tendo em vista que, a faixa etária é jovem, sendo que 42,5% dos respondentes possuem de 18 a 21 anos. No que se refere ao estado civil, a maioria é solteiro (72,6%), seguido por união estável (16,8%). A tabela a seguir faz referência a esses dados.

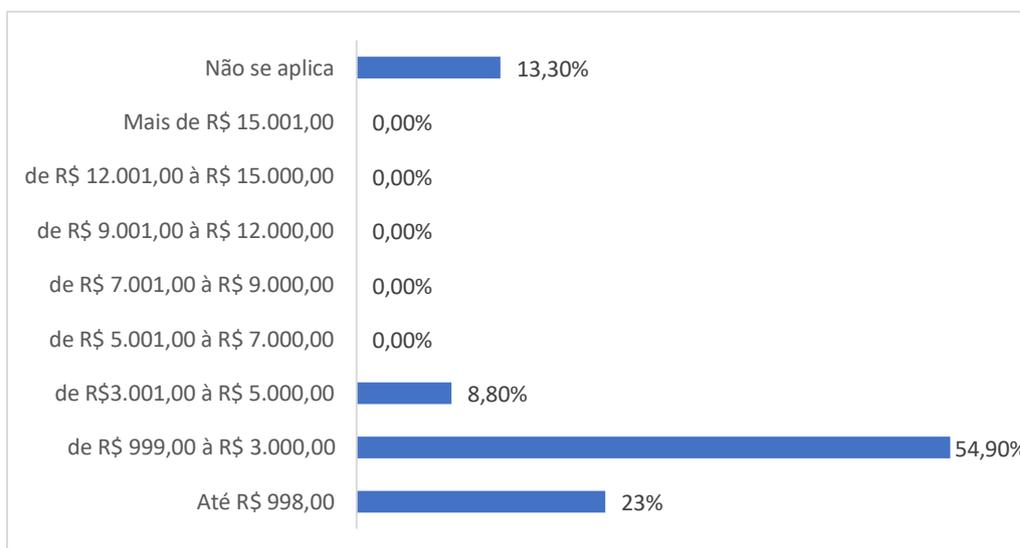
Tabela 01: Perfil dos acadêmicos

	Aspectos	Porcentagem %
Gênero	Feminino	61,10
	Masculino	38,90
Total		100,00
Idade	Até 17 anos	0,00
	18 à 21 anos	42,50
	22 à 25 anos	37,20
	26 à 29 anos	10,60
	30 à 33 anos	6,10
	34 à 37 anos	0,90
	38 à 40 anos	0,90
	41 anos ou mais	1,80
Total		100,00
Estado civil	Solteiro (a)	72,60
	Casado (a)	9,70
	Divorciado (a)	0,90
	União estável	16,80
Total		100,00

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ainda sobre o perfil dos acadêmicos, no que diz respeito a faixa salarial percebe-se a predominância de acadêmicos que possuem renda de R\$ 999,00 à R\$ 3.000,00, correspondendo a 54,9% do total, sendo que 13,3% não possuem renda, conforme mostra o gráfico a seguir.

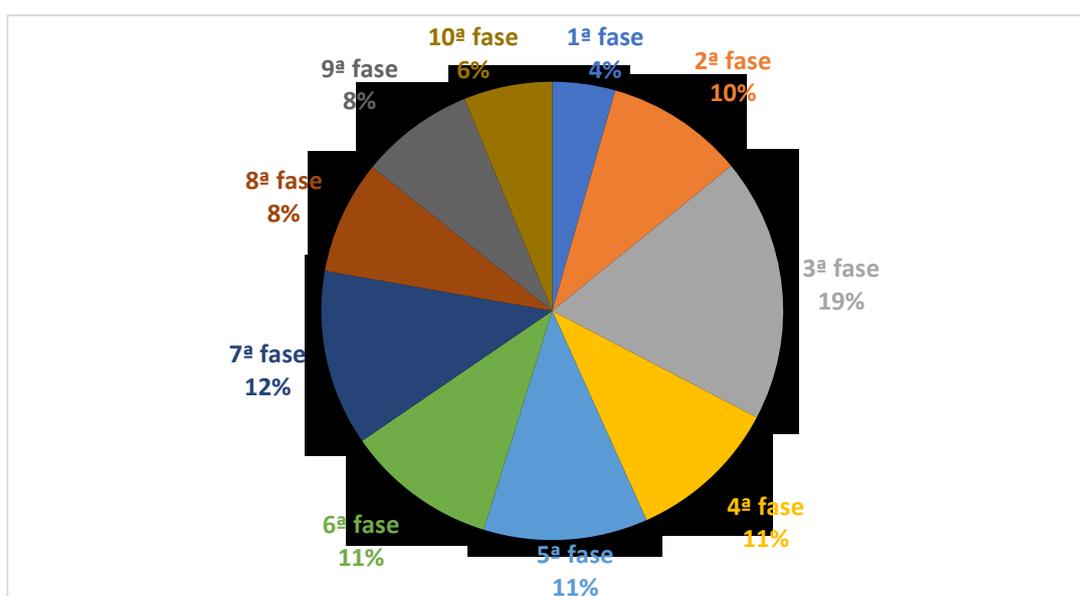
Gráfico 01: Faixa salarial



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com a fase do curso que estão cursando, constatou-se que a maioria dos respondentes, 18,6% são alunos da terceira fase de Administração, sendo que as últimas fases do curso representam 34,6% do total. O gráfico 02 apresenta os resultados.

Gráfico 02: Fase do curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

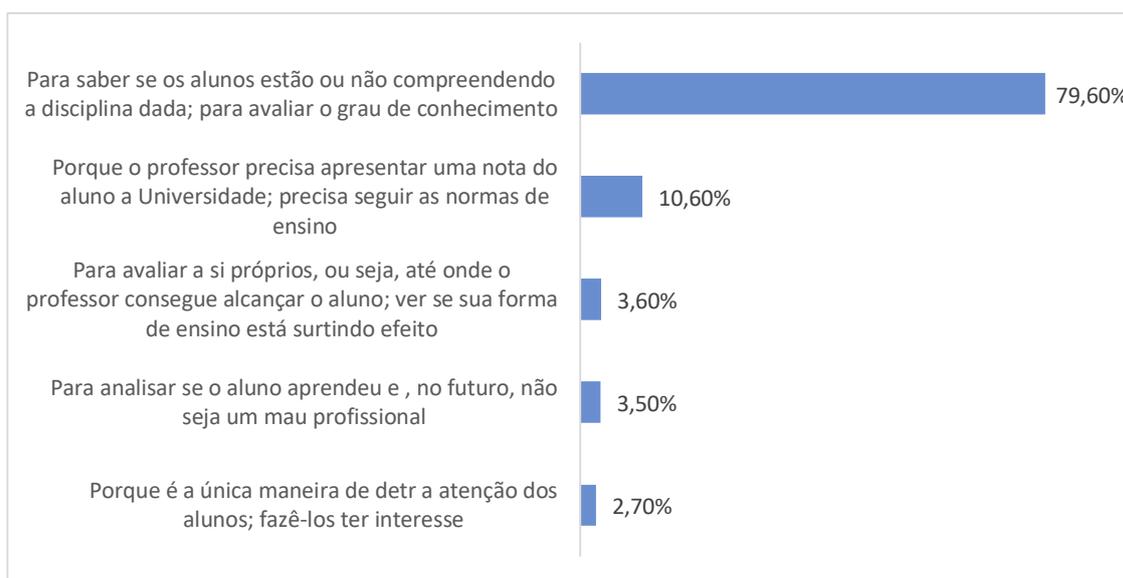
No tópico a seguir, serão apresentados os resultados referentes ao processo de avaliação de aprendizagens dos acadêmicos.

4.3.2 Processo de avaliação de aprendizagens

Durante a duração do curso de Administração, os acadêmicos são submetidos a avaliações a fim de possibilitar um acompanhamento dos conhecimentos repassados pelos docentes. Constatou-se que dos 113 acadêmicos respondentes, 79,6% afirmam que o motivo dos professores avaliarem os discentes é para saber se os alunos estão ou não compreendendo a disciplina dada; avaliar o grau de conhecimento, seguido de que o professor precisa apresentar uma nota do aluno a Universidade; precisa seguir normas de ensino, representando 10,6% do total. Por isso no processo de ensino aprendizagem o professor é indispensável, pois através dele a importância do conteúdo da disciplina é repassada, ou seja, busca ensinar tudo que sabe aos alunos, com a possibilidade de obter reconhecimento pelo seu esforço (BENI et al., 2017). Entre os diversos motivos da avaliação, existe a oportunidade de o acadêmico mensurar o seu grau de compreensão do conteúdo, e ao docente a possibilidade de verificar as dificuldades, podendo assim, modificar a forma e conteúdo das aulas (LOWMAN, 2004).

Os motivos que levam os professores a avaliarem seus alunos, são mostradas no gráfico a seguir.

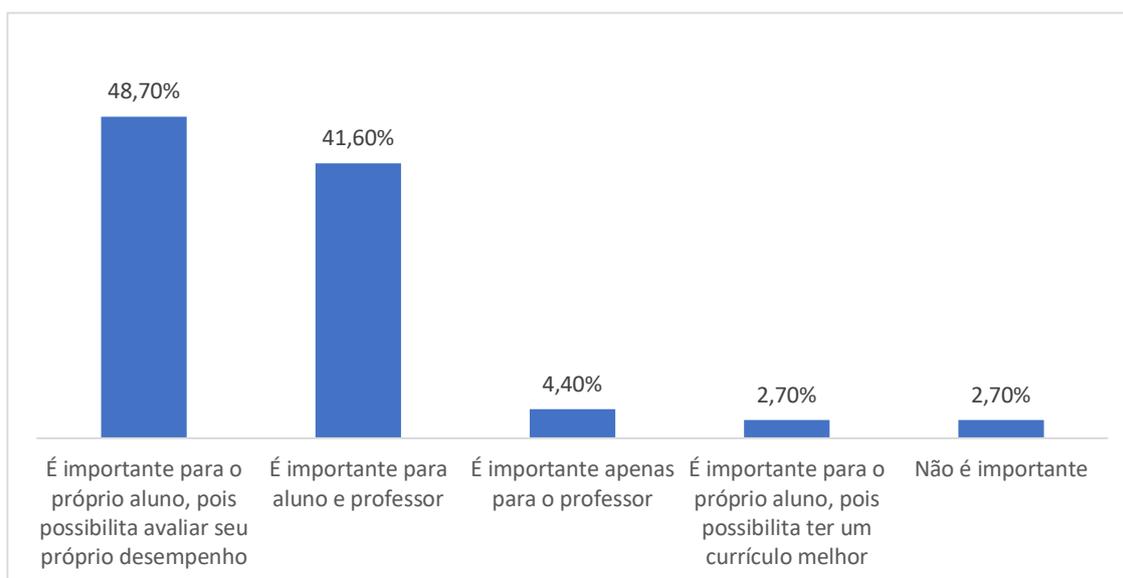
Gráfico 03: Motivos que levam os professores avaliarem os alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre a avaliação, propriamente dita, 48,7% dos discentes participantes da pesquisa responderam que é importante para o próprio aluno, pois possibilita avaliar o seu desempenho, em seguida, com 41,6% os acadêmicos responderam que a avaliação é importante para o aluno e o professor. O gráfico a seguir demonstra a percepção dos acadêmicos sobre a finalidade da avaliação.

Gráfico 04: Finalidade da avaliação

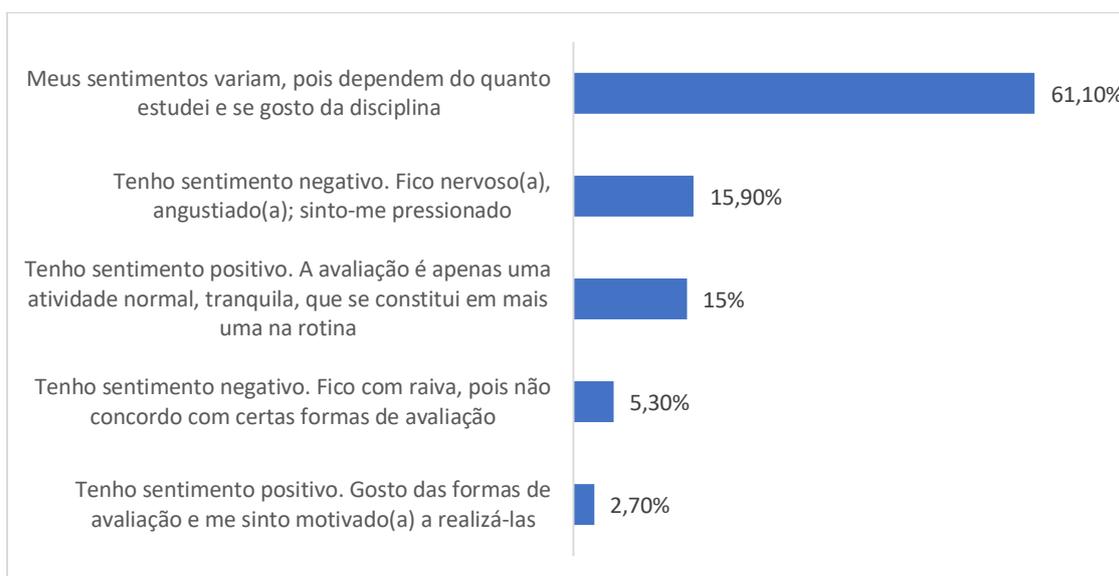


Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Nesse quesito, os acadêmicos consideram a avaliação, como forma de acompanhar o seu desempenho no curso de Administração, e também ponderam que para os professores a avaliação é um instrumento relevante de acompanhamento do desempenho dos estudantes. Com isso, percebe-se que a avaliação é importante no processo de ensino aprendizagem, pois propicia ao aluno refletir sobre sua capacidade de formar conclusões por meio dos conteúdos estudados e possibilita que o professor perceba as adversidades que cada discente apresenta (SAMPAIO, 2010).

No que diz respeito ao sentimento dos discentes em relação ao processo avaliativo, 61,1% afirma que os sentimentos variam, pois dependem do quanto estudam e gostam da disciplina, outra parcela relata que possuem um sentimento negativo, ficam nervosos, angustiados e sentem-se pressionados. O Gráfico 05 apresenta os resultados em relação aos sentimentos sobre o processo avaliativo.

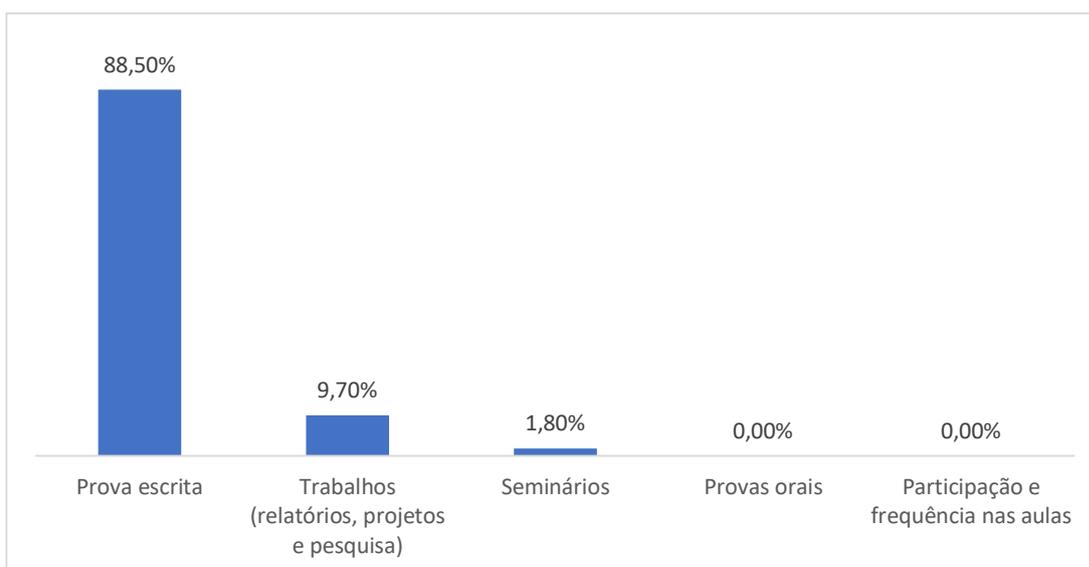
Gráfico 05: Sentimentos a respeito do processo avaliativo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em relação a forma mais usual de avaliação aplicada pelos professores durante a graduação, 88,5% dos respondentes disseram ser a prova escrita, seguida de trabalhos (projetos e relatórios de pesquisa) com 9,7% do total. A seguir o gráfico apresenta a forma mais frequente de avaliação no curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó.

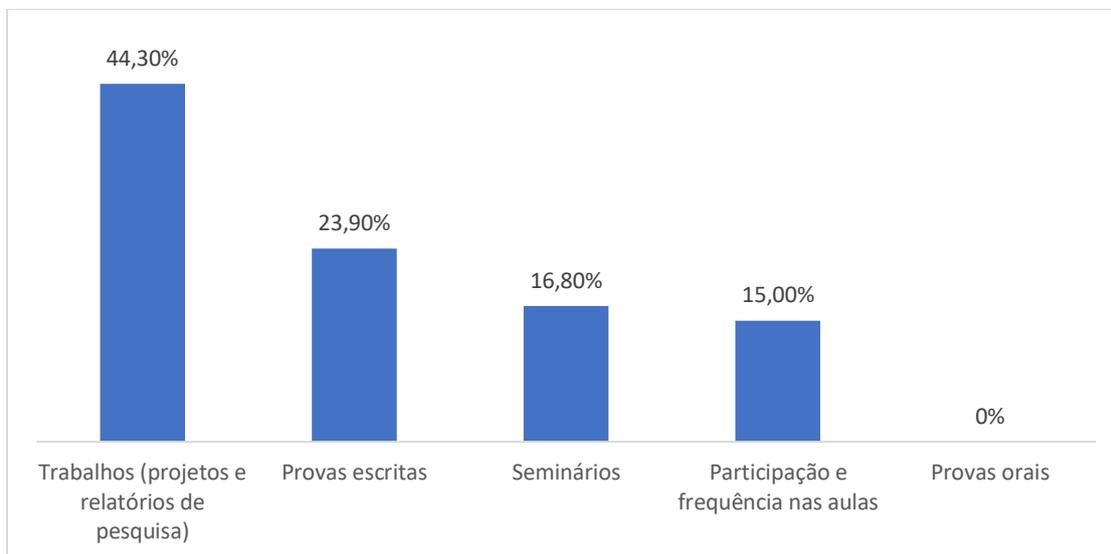
Gráfico 06: Forma de avaliação mais frequente



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No que concerne a ótica dos discentes sobre a forma de avaliação preferida, a maioria (44,2%) prefere trabalhos (projetos e relatórios de pesquisa), enquanto que 23,9% optam por provas escritas, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

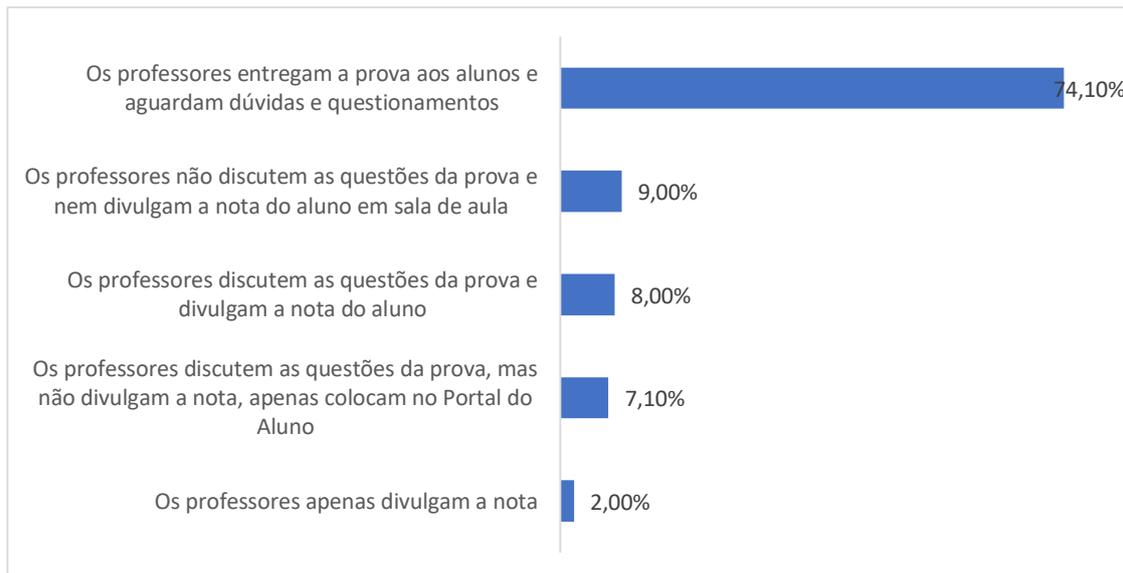
Gráfico 07: Forma de avaliação preferida



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No tocante a devolutiva das provas, 74,1% dos respondentes disseram que os professores entregam a prova aos alunos e aguardam dúvidas e questionamentos e outros 8% afirmam que os professores discutem as questões da prova e divulgam a nota do aluno. Este comportamento dos professores em relação a correção da prova, conforme apresentado no gráfico abaixo, está em acordo com a Resolução 4 CONSUNI CGRAD/2014 em seu artigo 75, cap. II que recomenda a devolutiva das provas e o esgotamento das dúvidas referentes a atividade avaliativa. O gráfico a seguir indica o comportamento dos professores após a correção das provas.

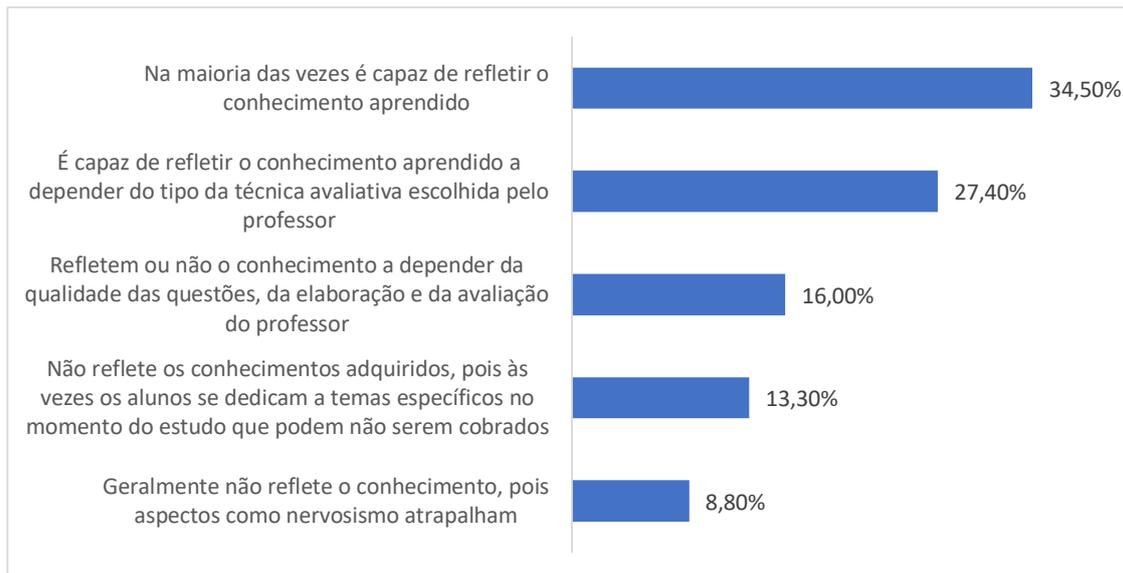
Gráfico 08: Comportamento dos professores após a correção das provas



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No que corresponde a avaliação como forma de refletir o conhecimento, 34,5% dos acadêmicos responderam que na maioria das vezes é capaz de refletir o conhecimento aprendido e 27,4% disseram que a avaliação é capaz de refletir o conhecimento aprendido, mas depende do tipo da técnica escolhida pelo professor. Desta forma é possível constatar que a avaliação exige o estabelecimento de critérios, para depois selecionar os procedimentos de avaliação, prezando pela coerência e adequação do conteúdo trabalhado em sala de aula e a maneira de como será avaliado o que foi repassado aos acadêmicos. O gráfico a seguir apresenta os resultados sobre a avaliação como maneira de refletir o conhecimento.

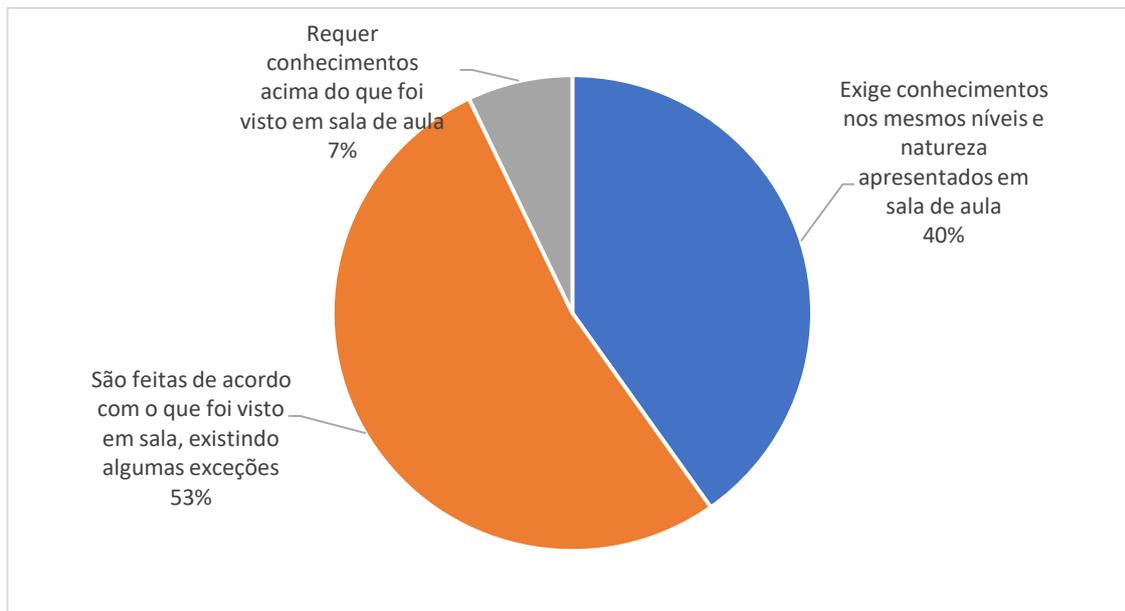
Gráfico 09: Avaliação como forma de refletir conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No que diz respeito a exigência do professor nas avaliações, 52,7% afirmam que são feitas de acordo com o que foi visto em sala, mas com algumas exceções, e outros 40,2% disseram que exige conhecimentos nos mesmos níveis e natureza apresentados em sala de aula. Diante do exposto, é necessário que os professores mantenham as metodologias utilizadas, que abordam o conteúdo programado e exposto em sala de aula, e que não se restrinja a apenas um instrumento avaliativo, e se necessário, conforme a Resolução 4 CONSUNI CGRAD/2014, artigo 75, cap. V, oferecer nova oportunidade para recuperação do conhecimento no processo de ensino aprendizagem. A seguir o gráfico sobre a exigência do professor nas formas avaliativas.

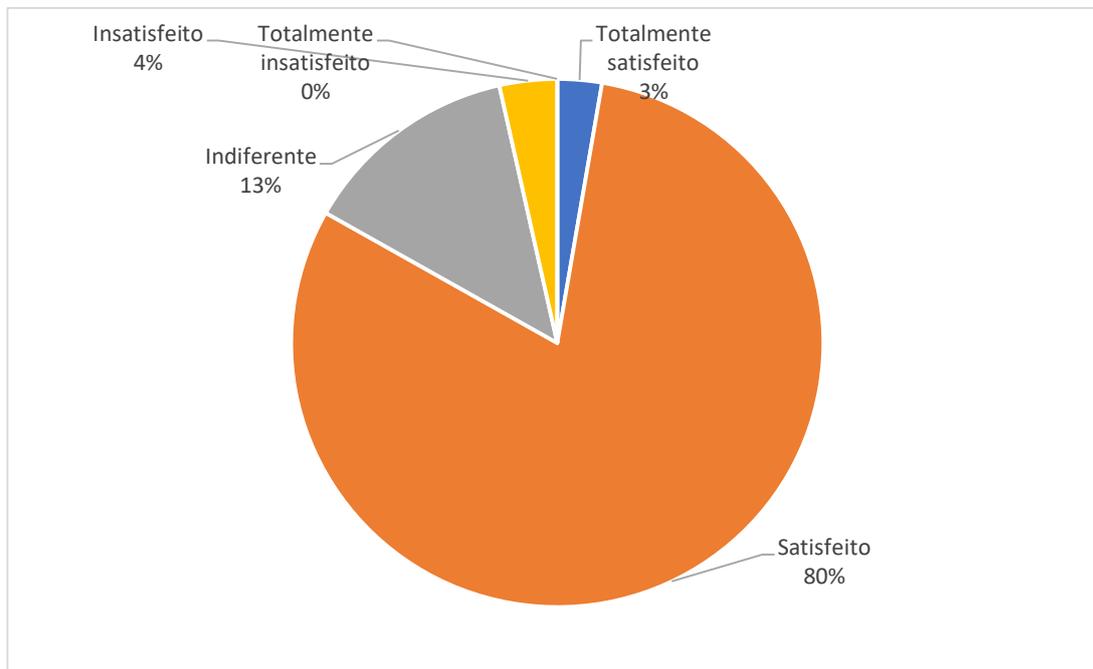
Gráfico 10: Exigência do professor nas avaliações



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em referência a satisfação dos acadêmicos em relação ao curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó, a maioria (80,5%) afirma estar satisfeito, enquanto outros 13,3% se dizem indiferentes em relação a isso. Esses resultados podem apresentar relação com o fato do curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó, possuir nota cinco no ENADE, o que contribui para um ensino, pesquisa e extensão de qualidade. O gráfico a seguir apresenta a satisfação dos acadêmicos com o curso de Administração

Gráfico 11: Satisfação em relação ao curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Esta parte da pesquisa foi dedicada a apresentação e discussão dos resultados obtidos com o estudo sobre o processo de avaliação das aprendizagens do curso de Administração. E a próxima parte consiste na exposição das considerações finais desse estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo que se propôs analisar o processo de avaliação adotado no curso de Administração UFFS – Campus Chapecó a partir da percepção dos discentes, é possível apresentar as seguintes constatações.

A base teórica que fundamentou este trabalho, proporcionou uma compreensão acerca do ensino superior e de Administração no Brasil e do processo de formação e avaliação, foco deste estudo, além de contextualizar sobre o desempenho acadêmico e auto avaliação.

No que se refere aos objetivos específicos, todos foram atingidos. O primeiro objetivo que visava descrever o processo de avaliação da UFFS e o expresso no PPC do curso de Administração, na qual pode ser verificado a utilização do Regulamento da Graduação, disposto na Resolução 4/CONSUNI CGRAD/2014 que em seus artigos 72; 73; 74 e 75, orienta sobre de que maneira garantir uma aprendizagem de qualidade dos estudantes, utilizando instrumentos de avaliação condizentes com o PPC do curso e os planos de ensino, para que assim o processo de aprendizagem seja contínuo e sistemático. Por isso é necessário o uso de metodologias alinhadas a esses processos de avaliação.

O segundo objetivo específico procurou verificar as formas de avaliação dos CCR's do curso de Administração descritos nos planos de ensino, sendo possível perceber que as Diretrizes Curriculares Nacionais regem a matriz curricular do curso, em conjunto com o Regulamento da Graduação, estabelecendo uma organização curricular adequada e aprovada pelo colegiado do curso de Administração. Dentre as formas avaliativas apresentadas, as provas escritas são realizadas com mais frequência nas disciplinas de formação básica, na de formação profissional e também na de formação complementar.

O terceiro objetivo específico buscou identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração UFFS – Campus Chapecó sobre as formas avaliativas aplicadas por seus docentes. Em relação ao motivo de que a avaliação é realizada, a maioria afirma que é para saber se os acadêmicos estão compreendendo a disciplina, sendo que esta maioria condiz que seus sentimentos variam a respeito do processo avaliativo, pois dependem do gosto e o quanto estudou na disciplina, oportunizando o acadêmico a mensurar seu desempenho e ao professor a possibilidade de avaliar a forma e o conteúdo repassado nas aulas. Sobre a importância da avaliação, percebe-se que, os respondentes em maior número dizem ter relevância para o próprio aluno, afim de avaliar o seu

desempenho no processo de ensino aprendizagem. As avaliações estão sempre presentes no curso de Administração, tanto que a prova escrita é a mais citada entre os respondentes, porém quando questionados sobre a preferência na forma de avaliação, boa parte dos discentes responderam preferir trabalhos (projetos e relatórios de pesquisa), isso pode ter relação com o maior espaço temporal para a entrega e também por estes trabalhos, geralmente, serem feitos em grupo. Os docentes por sua vez, conforme afirmam os alunos, após a realização e correção das avaliações, devolve-as para os acadêmicos e aguardam para sanar as dúvidas e questionamentos de acordo com que estabelece o regulamento da graduação. Quanto a exigência dos professores nas avaliações, a maioria atesta que são realizadas conforme o que foi visto na disciplina, mas que existem algumas exceções. Por isso torna-se necessário o uso de diferentes metodologias, afim de atingir o que foi proposto nos planos de ensino.

É necessário um maior envolvimento dos discentes, docentes e a instituição, proporcionando um incentivo aos acadêmicos para a realização das avaliações, potencializando as competências dos estudantes, como também desenvolver outras formas de avaliação em que possua um engajamento entre todos os envolvidos, com vistas a cumprir o estabelecido nas DCN's, Regulamento da Graduação, no PPC do curso e o acordado entre docente e discente nos planos de ensino.

Portanto é preciso a inserção de metodologias que estimulem a integração e o espírito de equipe, que é fundamental para o desenvolvimento de docentes e discentes, na capacidade de interagir e partilhar experiências e conhecimentos. Portanto compete ao professor elaborar situações que proporcionem a reciprocidade intelectual e de cooperação, evitando rotina e respostas prontas, permitindo a busca por soluções dos problemas propostos e assim contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Da mesma forma, os acadêmicos devem usufruir da autonomia concedida para não somente saber fazer, mas sim a busca do por que está sendo feito, isso faz com que o discente seja corresponsável pelo seu aprendizado.

Torna-se importante ressaltar que os objetivos deste trabalho foram alcançados e os resultados obtidos, na percepção dos discentes o curso de Administração UFFS – Campus Chapecó é a predominância da prova escrita como forma de avaliação aplicada pelos docentes durante a graduação, sendo que os acadêmicos demonstram preferência por trabalhos (projetos de pesquisa e relatórios) como forma de avaliação do ensino aprendizagem.

Por fim, como sugestão aponta-se que pode ser realizado um estudo buscando identificar a percepção dos docentes, para assim confrontar opiniões sobre o tema, subsidiando ações na gestão do curso, com vistas a melhora na qualidade das aprendizagens no contexto atual.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Cacilda Encarnação. Avaliação da aprendizagem no curso de Física da Unicamp. **Revista ETD**. V. 2, n.2, p.104-126. Campinas, 2001. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-105646> . Acesso em: 06 jun. 2019.
- BALZAN, Newton Cesar. **A auto-avaliação como parte integrante do processo de avaliação institucional**. Pro-Posições. V.9, n.3, Campinas, Nov. 1998. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1982/27-artigos-balzannc.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BARROS, Amon. ALCADIPANI, Rafael. BERTERO, Carlos Osmar. A criação do curso superior em Administração na UFRGS em 1963: Uma análise histórica. **RAE**. V.58, N.1 p.3-15. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol58-num1-2018/criacao-curso-superior-em-administracao-na-ufrgs-em-1963-analise-historica-versa> Acesso em 14 mar. 2019.
- BENCKE, Fernando Fantoni. GILIOLI, Rosecler Maschio. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira: em busca do vazio**. Conselho Regional de Administração – RS. P. 1-15. Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em <http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf> Acesso em 14 mar. 2019.
- BENI, Priscila Ferreira. Processo de ensino aprendizagem e a interação de professores e alunos em um curso de graduação em Administração de empresas. **RAEP**. V.18, n.2, p. 271-300. maio/ago. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/565/pdf>. Acesso em 06 jun. 2019.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. **Avaliação e Planejamento, Caderno 4**, SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf . Acesso em: 05 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 11 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério de educação e cultura. **Resolução N° 4, de 13 de Julho de 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.
- BORTOLANZA, Juarez. Trajetória do ensino superior brasileiro: uma busca da origem até a atualidade. In: XVIII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Argentina, **Anais eletrônicos...** 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 jun. 2019.
- CRA-SC. **Conselho regional de administração de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.crasc.org.br/crasc/profissao/historia> Acesso em 29 out. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino superior no octênio FHC**. Educação Social, Campinas, v.24, n.82, p.37-61, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

CURSOS DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Bacharelado em desenvolvimento rural Plageder**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/cursosTecnologicos.htm> Acesso em: 09 out. 2018

FERREIRA, Anthony Santana. et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: III COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. **Anais eletrônicos...**Itabaiana, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273120394_Avaliacao_da_aprendizagem_no_ensino_superior. Acesso em: 07 jun. 2019

FIORIN, Bruna. Universidade: adaptação e aprendizagem. In.: PAVÃO, Sílvia M. O. (Org.). **Ações de atenção à aprendizagem no Ensino Superior**. Santa Maria UFSM, 2015.

FRANCISCO, Julaine Guimarães Gonçalves. MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. A auto avaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225_4132.pdf Acesso em 21 mar. 2019.

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Est. Aval. Educ.** v.20, n.43, maio/ago. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>. Acesso em 07 jun. 2019.

GESSER, Veronica. RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.2, p.1-23, ago. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6775/4902>. Acesso em 08 nov. 2018.

GIACOMIN, Camila. **Perfil e perspectivas dos egressos do curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó**. 2017. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó. 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1104/1/GIACOMIN.pdf>

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. **Estatística descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística. São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf Acesso em 21 mar. 2019.

GOMES, Válter; MACHADO- TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, Recife, v.42, n. 1, p. 106-129, jan/jul, 2018. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/index>. Acesso em: 29 out. 2018.

KERCH, Aline Louise. A Administração no Brasil: Refletindo sobre cursos, currículos e formação do Administrador. XVI MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Anais eletrônicos...** 2016. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappga/paper/viewFile/4895/1564> Acesso em: 29 out. 2018.

LARÁN, Juliano Aita. COSTA, Filipe Campelo Xavier da. O uso da avaliação do desempenho acadêmico de estudantes como instrumento de qualificação de cursos universitários. **Revista de Administração**, São Paulo. v. 36, n.4, p.73-82. Out. /Nov. 2001. Disponível em: <http://200.232.30.99/download.asp?file=v36n4p73a82.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil**. Governo do Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2009/11/ensino-superior>. Acesso em: 09 out. 2018.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. MARTINS, Carlos Benedito. Ensino Superior no Brasil: uma visão abrangente. In: **Transformações recentes do ensino superior**.

MARTINS, Carlos Benedito. VIEIRA, Maria Manuel, 2014. Repositório do conhecimento Ipea. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

OLIVEN, Arabela Campos. **Histórico da educação superior no Brasil**. Faculdades integradas de diamantino – FID. Porto Alegre, UNESCO, 2002. Disponível em: http://naipedigital.com/fid/images/docencia/moduloIII/Apostila_1_Alunos.pdf. Acesso em: 26 out. 2018.

PAIVA, Liz Denize Carvalho. Perspectivas da autoavaliação institucional na universidade. **Revista eletrônica Novo Enfoque**. V.13, n.13, p.132-141, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/13/artigos/11_Prof_LizPaiva_VF.pdf. Acesso em 09 nov.2018.

PUNTES, Roberto Valdés. **A organização didática do processo de ensino-aprendizagem: O planejamento**. UFU, 2010. Disponível em: <http://www.unilima.net/File/Content/Document/pt-br/didatica-do-ensino-superior-a-organizacao-didatica-do-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

ROMANINI, Carine. **O desenvolvimento de competências no curso de Administração da UFFS- Campus Chapecó: práticas, possibilidades e limitações.** 2017. Trabalho de conclusão de curso – Universidade federal da Fronteira Sul. Chapecó. 2017. Disponível em:
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1103/1/ROMANINI.pdf>

SAMPAIO, Elaine Dionisio. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: Teoria e Prática no curso de Pedagogia da UEL.** 2010. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em:
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELAINE%20DIONISIO%20SAMPAIO.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990).** Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>. Acesso em: 26 de out. 2018.

SANCHES, Raquel Cristina Ferraroni., RAPHAEL, Hélia Sônia. Projeto pedagógico e avaliação institucional: articulação e importância. **Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v.11 n.1. Mar. 2006. Disponível em:
<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/923>. Acesso em: 09 Nov. 2018.

SANTOS. Andréia dos, **Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na escola municipal Papa Pio XII.** Medianeira, 2013. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4484/1/MD_EDUMTE_2014_2_85.pdf. Acesso em: 02 out. 2018.

SANTOS, Adilson Pereira dos. CERQUEIRA, Eustaquio Amazonas de. Ensino superior: trajetória histórica e política recentes. IX COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA DA AMÉRICA DO SUL, **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2009. Disponível em:
<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162802.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

SANTOS, Leonor. Dilemas e desafios da avaliação reguladora. In **Avaliação em matemática: Problemas e desafios.** Viseu, 2008. Disponível em:
https://www.academia.edu/8802960/Dilemas_e_desafios_da_avalia%C3%A7%C3%A3o_reguladora. Acesso em 21 mar. 2019.

SILVA, Marianny Jessica de Brito. RAMOS, Raquel Souza. Avaliação da Aprendizagem: Um estudo com base nas percepções dos alunos do curso de graduação em Administração. **RAEP Administração: Ensino & Pesquisa.** Pernambuco. v.16, n.2, p. 381-410, Abr./Maio. /Jun., 2015. Disponível em:
<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/viewFile/237/182>. Acesso em 02 set. 2018.

SILVA, Robson Carlos da. **A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu**. Olhar de professor. V.10, n.2, p.101-115, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1490>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SOUSA, Marcos R. RIBEIRO, Antonio Luiz P. **Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial**. Arq. Bras. Cardiol.p.241-251. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v92n3/13.pdf> Acesso em 24 set. 2018.

SOUZA, Nadia Aparecida. BORUCHOVITCH, Evely. Avaliação da aprendizagem e motivação para aprender: tramas e entrelaços na formação de professores. **Educação Temática Digital**, n. 10, p. 204-227, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/942>. Acesso em 20 set. 2018.

STALLIVIERI, Luciane. **O sistema de ensino superior no Brasil características, tendências e perspectivas**. Acessoria de relações interinstitucionais e internacionais. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2006. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/sistema_ensino_superior.pdf. Acesso em 06 jun. 2019.

STEINHILBER, Jorge. **Licenciatura e/ou Bacharelado Opções de graduação para intervenção profissional**. n 19, p. 19-20, 2006. Disponível em: http://www.fae.br/2009/arquivos/educacao_fisica_licenciatura_ou_bacharelado.pdf. Acesso em: 09 out. 2018.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. 165 f., 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch/2017-0002>. Acesso em 19 set. 2018.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Perfil do curso de Administração**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/perfil-do-curso>. Acesso em: 29 out. 2018.

UFFS. Universidade federal da Fronteira Sul. **A instituição**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao. Acesso em 09 jun 2019.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Perfil do curso de Administração**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/perfil-do-curso>. Acesso em 09 jun 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. NAVES, Maria Lomônaco de Paula (Org) **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14ª ed. São Paulo, Atlas, 2013.

ZABALA, Antony. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para currículo escolar.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

ZAMBERLAN, Luciano. et al. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas.** Ijuí: Unijuí, 2014.

APÊNDICE - Questionário de coleta de dados

Prezado (a) acadêmico (a) do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó.

Meu nome é Denise Bellé, sou acadêmica da 9ª fase do curso de Administração da UFFS e estou realizando uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso, que objetiva **descrever o processo de avaliação de aprendizagens no curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó, a partir da percepção dos discentes.**

A pesquisa a seguir apresenta-se dividida em dois blocos, onde no primeiro estão presentes as questões de identificação dos respondentes e no segundo são as questões referentes ao processo de avaliação de aprendizagens. O tempo para resposta é de aproximadamente 10 minutos.

Enfatizo que as informações obtidas serão analisadas em conjunto, não sendo revelada a identidade de nenhum participante. Os dados coletados são sigilosos e serão utilizados somente nessa pesquisa.

A sua participação é muito importante!

I – Identificação dos Respondentes

1- Gênero:

Masculino

Feminino

41 anos ou mais.

2- Idade:

até 17 anos.

18 à 21 anos.

22 à 25 anos.

26 à 29 anos.

30 à 33 anos.

34 à 37 anos.

38 à 40 anos.

3- Faixa salarial:

Até R\$ 998,00

de R\$ 999,00 à R\$ 3.000,00

de R\$ 3.001,00 à R\$ 5.000,00

de R\$ 5.001,00 à R\$ 7.000,00

de R\$ 7.001,00 à R\$ 9.000,00

de R\$ 12.001,00 à R\$ 15.000,00

mais de R\$ 15.001,00

Não se aplica

- () 1ª Fase
- () 2ª fase
- 4- Estado civil:**
- () Solteiro(a) () 3ª fase
- () Casado(a) () 4ª fase
- () Divorciado(a) () 5ª fase
- () União estável () 6ª fase
- () 7ª fase
- () 8ª fase
- 5- Qual a fase do curso de** () 9ª fase
- Administração está cursando?** () 10ª fase

II – Processo de Avaliação das Aprendizagens

6- Na sua opinião, quais os motivos para os professores avaliarem os alunos? Assinale apenas uma opção.

- () Para saber se os alunos estão ou não compreendendo a disciplina dada; para avaliar o grau de conhecimento.
- () Porque o professor precisa apresentar uma nota do aluno a Universidade, precisa seguir as normas de ensino.
- () Para avaliar a si próprios, ou seja, até onde o professor consegue alcançar o aluno, ver se sua forma de ensinar está surtindo efeito.
- () Porque é a única maneira de prender a atenção dos alunos, fazê-los terem interesse.
- () Para analisar se o aluno aprendeu e, no futuro, não ser um mau profissional.

7- Para você, a AVALIAÇÃO:

Assinale apenas uma opção

- () Não é importante.
- () É importante para o próprio aluno, pois possibilita avaliar seu próprio desempenho.
- () É importante para o próprio aluno, pois possibilita ter um currículo melhor.
- () É importante apenas para o professor.
- () É importante para aluno e professor.

8- Qual o seu sentimento a respeito do processo avaliativo? Assinale apenas uma opção.

- Tenho um sentimento negativo. Fico nervoso (a), angustiado (a)... Sinto-me pressionado (a).
- Tenho um sentimento negativo. Fico com raiva, pois não concordo com certas formas de avaliação.
- Meus sentimentos variam, pois dependem do quanto estudei e se gosto da disciplina.
- Tenho sentimento positivo. A avaliação é apenas uma atividade normal, tranquila, que se constitui em mais uma na rotina.
- Tenho sentimento positivo. Gosto das formas de avaliação dos professores e me sinto motivado (a) a realizá-las.

9- Qual a forma mais comum de avaliação aplicada pelo professor (a) durante sua graduação? Assinale apenas uma opção.

- Prova escrita
- Trabalhos (relatórios, projetos e pesquisas).
- Seminários.
- Provas orais.
- Participação e frequência nas aulas.

10- Qual sua forma de avaliação preferida? Assinale apenas uma opção.

- Provas escritas.
- Trabalhos (relatórios, projetos e pesquisas).
- Seminários.
- Provas orais.
- Participação e frequência nas aulas.

11- Em geral, qual o comportamento dos professores após correção da prova? Assinale apenas uma opção.

- Os professores discutem as questões da prova e falam a nota do aluno.
- Os professores discutem as questões da prova, mas não falam a nota, apenas colocam no Portal do Aluno.
- Os professores apenas falam a nota.
- Os professores entregam a prova aos alunos e aguardam dúvidas e questionamentos.

Os professores não discutem as questões da prova nem falam a nota do aluno em sala.

12- A avaliação:

Assinale apenas uma opção.

Na maioria das vezes é capaz de refletir o conhecimento aprendido.

É capaz de refletir o conhecimento aprendido a depender do tipo de técnica avaliativa escolhida pelo professor.

Não reflete os conhecimentos adquiridos, pois às vezes os alunos se dedicam a temas específicos no momento do estudo que podem não cair em prova.

Geralmente não reflete o conhecimento, pois aspectos como nervosismo atrapalham.

Refletem ou não o conhecimento a depender da qualidade das questões, da elaboração e da avaliação do professor.

13- A avaliação aplicada pelo professor:

Assinale apenas uma opção.

Exige conhecimentos nos mesmos níveis e natureza apresentados em sala de aula.

São feitas de acordo com o que foi visto em sala, existindo algumas exceções.

Requer conhecimentos acima do que foi visto em sala de aula.

14- A satisfação em relação ao processo de avaliação do curso de Administração da UFFS.

Totalmente satisfeito

Satisfeito

Indiferente

Insatisfeito

Totalmente insatisfeito